

TIPOS DE MUDAS PARA PLANTIO DE CAFEZEIROS NAS MATAS DE MINAS

J. B. Matiello – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFE e G.N. Rosa – Engº. Agrº. MS Superv. CEPEC Fert. Heringer e S. L. Filho e V.V Cunha– Tecs. Agrs. CEPEC/Heringer

A tecnologia atual de produção de mudas de café indica a formação em sacolinhas plásticas e com substrato com terra mais esterco e adubo químico. Em menor escala se utiliza os tubetes, com substrato industrializado.

A viabilização de sistemas de plantio com maior densidade de plantas/área, em ciclos de exploração mais curtos, passa por novas alternativas de produção de mudas, a custos mais baixos.

Com o objetivo de estudar novos tipos de preparo e plantio de mudas, foi conduzido um ensaio no CEPEC/HERINGER, em Martins Soares/MG. O ensaio constou do preparo e plantio de 5 tipos de mudas, sendo: mudas de raiz nua; mudas de tubete; semeio direto de sementes no campo, em covas e em sistema de gavetas; além de mudas normais de sacola.

As mudas de raiz nua foram formadas pelo semeio em canteiros de terra, adubados com esterco e adubos fosfatados, levando-se as mudas ao plantio com 2-3 pares de folhas. As mudas de tubete foram formadas em substrato plantmax, em tubetes 125 cc, enquanto as de sacolinha foram formadas em recipientes 10x20 cm, com substrato usual. A variedade usada foi o Catucaí amarelo 24/137.

O semeio direto foi feito com 10 sementes/cova em gaveta aberta na lateral ou sobre a cova. O plantio das sementes direto no campo foi efetuado em 22/07/2004 e das mudas em 03/12/2004. As chuvas nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro/2004, foram respectivamente de 34,0; 4,0; 15,0; 60,0; 149,0 e 630 mm.

O ensaio foi instalado em blocos ao acaso com 5 repetições e 18 plantas por parcela. Os tratamentos culturais adotados em seguida foram os indicados pelo manual de recomendações “Cultura de Café no Brasil”. No presente trabalho são apresentados os resultados de produtividade, obtidos da avaliação das 6 primeiras safras, colhidas nos cafeeiros sob os diversos tipos de mudas, refletindo os resultados definitivos da fase de produção da lavoura.

Resultados e conclusões

Os resultados da avaliação da produtividade das plantas nas 5 primeiras safras, de 2007 a 2011, constam do quadro 1, com dados transformados em sacas/ha.

Quadro 1. Produtividade, em 6 safras, de plantas de café em diferentes tipos de mudas/plantio, CEPEC-Heringer, Martins Soares, MG – 2012.

TRATAMENTOS-Tipos de mudas	Produção (Scs/ha)						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Mudas de sacolinha	44,8ab	103,3 abc	63,3 ab	108,1ab	52,5 a	113,0 a	80,8 a
Mudas de tubete	55,4a	112,1 ab	69,9 a	112,8 ab	27,0 c	94,9 b	78,7b
Semeio direto em gavetas	18,7c	92,4 bc	66,7a	98,2c	34,7 b	87,9 b	66,4 c
Semeio direto nas covas	23,8 c	113,9 ab	59,6 b	106,8b	25,2 c	114,6 a	74,0 b
Mudas de raiz nua	47,7ab	124,0 a	68,6 a	124,5 a	33,5 b	117,1 a	85,9 a

Verificou-se que a análise estatística mostrou diferenças significativas entre os dados de produção e na comparação das médias pelo teste de tukey a 5 % foi observada superioridade, na média das 6 safras, para as mudas de raiz nua, sendo estas até ligeiramente superiores às mudas de sacola. Logo em seguida, ainda com bom comportamento produtivo, se situaram as mudas de tubete. O pior desempenho produtivo foi no plantio de sementes, que apresentou mais falhas e menor desenvolvimento inicial das plantas na sua fase de formação.

Os resultados de produtividade e as observações de campo **permitem concluir que:**

- É possível formar bem a lavoura de café com o uso de mudas de tubete e de raiz nua, de forma semelhante à das mudas tradicionais, de sacola.
- O semeio direto no campo, sem irrigação, resulta em falhas, redução do desenvolvimento inicial das plantas e menor produtividade na primeira safra, porém com boa recuperação da 2ª à 6ª safras, ficando, mesmo assim, com as piores médias produtivas.